

Relatório do IFI aponta desafios para as contas públicas

Tesouro vê oportunidade em 2027, mas juros altos travam estratégia da dívida

Por Martha Imenes

O Instituto Fiscal Independente (IFI), ligado ao Senado, divulgou o Relatório de Acompanhamento Fiscal nº 109, com uma radiografia das contas públicas brasileiras e os principais desafios para 2026. O documento aponta o que os brasileiros sentem no dia a dia: a taxa de juros alta (Selic) – atualmente em 15% ao ano – tem impacto direto no crescimento do país. O documento destaca pontos críticos que afetam diretamente o cotidiano dos brasileiros, em especial a taxa Selic elevada (15% ao ano), que limita o crescimento econômico e aumenta o custo da dívida pública.

“O Brasil enfrenta uma combinação de juros altos e dívida crescente, o que restringe a capacidade de investimento público e privado. A política fiscal precisa ser consistente para reduzir a percepção de risco e permitir a queda sustentável da Selic”, aponta Marcus Vinícius Caetano Pestana da Silva, diretor-executivo da IFI.

O documento mostra que o governo pretende manter estável, por enquanto, a emissão de títulos pós-fixados, mas reduzir

gradualmente esse tipo de papel até 2035. O problema são os juros altos e o risco elevado, que têm dificultado a emissão de títulos prefixados e atrelados à inflação.

Outro ponto de atenção, aponta o documento, é a concentração de vencimentos das Letras Financeiras do Tesouro (LFT) em 2027 e 2028. Segundo o IFI, isso pode virar uma oportunidade para o Tesouro Nacional — desde que os juros caiam de forma consistente.

Nos estados, a situação piorou em 2025. O resultado primário, que mede a diferença entre receitas e despesas sem contar os juros da dívida, caiu para apenas 0,04% do PIB, reflexo de gastos crescendo mais rápido que a arrecadação.

Queda na receita

O relatório também aponta que a queda nas receitas mostra um enfraquecimento da economia, afetando impostos e transferências da União. Já as despesas continuam subindo, o que pode dificultar a volta de superávits sem mudanças na política fiscal.

Durante a aprovação do Orçamento de 2026, foi incluído um aumento de R\$



Como órgão técnico dentro do Senado Federal desde 2016, o IFI trabalha de forma autônoma

14 bilhões na arrecadação do imposto de importação. Em fevereiro, uma resolução elevou tarifas sobre bens de capital e de informática e telecomunicações.

A medida busca estimular a produção nacional e reduzir importações. Especialistas, porém, alertam que ainda há dúvidas sobre a eficácia dessa estratégia. O efeito imediato é claro: mais dinheiro entrando nos cofres públicos.

Principais pontos

- Crescimento econômico limitado: projeção de apenas 1,7% em 2026.
- Inflação controlada: IPCA estimado em 3,9% para o ano.
- Selic elevada: 12% no fim de 2026, mas ainda com juros reais de 7%.
- Dívida pública: deve alcançar 82,7% do

PIB em 2026, com tendência de alta.

■ Resultado fiscal: déficit nominal de -8,6% do PIB, refletindo dificuldade em equilibrar receitas e despesas.

Para saber mais

Conhecido como IFI, o Instituto Fiscal Independente, visa oferecer informações claras e imparciais para ajudar parlamentares e a sociedade a entender melhor a política econômica brasileira. Com isso, contribui para dar mais credibilidade às contas públicas e melhorar o debate sobre economia no país.

A importância do IFI está justamente em sua capacidade de fortalecer a transparência e a responsabilidade fiscal, funcionando como um contraponto técnico às projeções oficiais do governo.

Aerolíneas Argentinas tem superávit de US\$ 112,7 milhões sem dinheiro do governo

A Aerolíneas Argentinas, pela primeira vez desde que foi reestatizada em 2008, finalizou o ano de 2025 sem receber um só peso do governo argentino e apresentou um superávit operacional de US\$ 112,7 milhões, quase o dobro dos US\$ 56,6 milhões obtidos no exercício 2024. Com um faturamento total superior a US\$ 2,22 bilhões, o ano de 2025 se posicionou como o segundo ano consecutivo de superávit, um feito inédito na história recente da companhia.

Sob o ponto de vista operacional, a companhia voou a mesma quantidade de horas de 2024, com um fator de ocupação de 83% sobre uma média de 300 voos diários, nos quais viajaram 35.016 passageiros por dia. O total de passageiros transportados durante 2025 alcançou 12.781.016.

A confiabilidade da operação resultou em um índice de cumprimento de 99,4%, o que se traduziu em um valor positivo de qualidade e confiabilidade de serviço por parte dos clientes, refletindo um NPS (Net Promoter Score) de 55 pontos – indicador que mede o grau de satisfação e recomendação dos clientes.

Em paralelo, Aerolíneas reduziu sua dívida bancária e financeira em 41%, de US\$ 341,9 a US\$ 207,4 milhões entre dezembro de 2023 e o mesmo mês de 2025 – como parte de uma política sustentável de saneamento de suas contas.



Aerolíneas Argentinas transportou 12.781.016 passageiros no ano

Medidas de redução de custos permitiram que a companhia incorporasse 18 novas aeronaves para fortalecer e modernizar sua frota, visando impulsionar a eficiência e a rentabilidade de suas operações. Este processo, para o qual a empresa aérea busca ofertas, prevê a incorporação de quatro Airbus A330neo, oito Boeing 737 MAX 10, quatro Boeing 737 MAX 9 e dois Boeing 737 MAX 8.

Fabián Lombardo, presidente e CEO da Aerolíneas Argentinas, afirmou que “este resultado reforça a direção que adotamos duran-

te os últimos dois anos, nos quais colocamos o foco na redução de custos e na maximização da rentabilidade. A Aerolíneas Argentinas demonstrou que pode competir em igualdade de condições com outras companhias da indústria, reafirmando seu compromisso indeclinável com a segurança operacional e a qualidade de seu serviço”.

O resultado correspondente a 2025 se encontra atualmente em processo de validação pela consultoria KPMG, que já certificou os estados contábeis do exercício 2024.

A expectativa é que o referido processo culminará com a aprovação do balanço 2025 por parte da direção da companhia até a metade deste ano.

Entre 2008 e 2023, a Aerolíneas Argentinas registrou um prejuízo operacional médio de US\$ 400 milhões anuais a nível Ebit (lucro operacional de uma empresa antes de juros e impostos). Desde a sua reestatização, a empresa demandou ao governo argentino mais de US\$ 8 bilhões em transferências diretas.

Aerolíneas Argentinas é líder do mercado aerocomercial argentino desde 1950. Opera voos a 37 destinos nacionais, com uma ampla rede que conecta distintas províncias sem passar por Buenos Aires. A nível internacional, a companhia voa para 22 destinos na América Latina, no Caribe, Estados Unidos e Europa.

A companhia é membro da Aliança SkyTeam junto a outras 17 companhias aéreas de todo o mundo, sendo a única companhia da região a integrar esta rede que oferece aos passageiros conectividade a mais de 1.036 destinos em mais de 170 países, entre outros benefícios.

De acordo com a Aerolíneas Argentinas, “a companhia se encontra em permanente crescimento e evolução, aplicando as melhores práticas da indústria a nível mundial”.

Divulgação